



Ecos da Via-Sacra

Ano XCVIII - N.º1 Março / 2006 Preço: T Mocho



Índice

	página
Editorial	3
Notícias do Colégio	4
Entrevista com... ..	10
Espaço para a Escrita	12
Na Rota do Património	16
Química Divertida	18
Um Olhar sobre	19
9.º Ano ... e Agora?	22
Mergulhar nos Livros	23
Sítio em Destaque	24
Hora do Recreio	26
Agora Falam os Pais	29
“Echos” do Passado	30
Em Destaque	31



Agenda de Actividades

31 de Março

Festa da Páscoa

Eucaristia - 10.45 horas,

Igreja do Seminário Maior de Viseu

Tarde desportiva e recreativa - 14:00 horas,

Colégio da Via-Sacra

Ecos da Via-Sacra

Ano XCVIII - N.º 1 Março/2006

Periodicidade Trimestral

Director: P.º António Pereira Felisberto

Director de Redacção: Prof. Nélson Marques

Redacção: Clube de Jornalismo

5.º B: Jaime Sousa

5.º C: Miguel Areias

6.º A: Jorge Lopes

6.º B: Ana Assis, Mariana Mercatelli

6.º C: Ana Fernandes

7.º B: Ana Isabel, Bruna Matos, Inês Tavares, Jéssica

Henriques, Maria Inês, Maria Santos e Pedro

Carvalho

7.º B: Afonso Borges

Direcção Gráfica: Prof.ª Carla Pinto

Impressão

Novelgráfica Rua Capitão Salomão, 121-122

Viseu

Tiragem 800 exemplares





“Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica só; mas, se morrer, dá muito fruto.” (Jo. 12, 24)

Em sintonia com o tema que escolhemos para este ano lectivo, **“Pobreza – Desafios”**, estamos a chegar ao final do segundo trimestre e à Páscoa do Senhor. É um tempo de revisão e de conversão/adesão ao apelo que nós próprios nos quisemos fazer este ano, como Colégio. E, como Colégio Católico, queremos fazê-lo sob o olhar e à luz de Cristo, neste tempo marcado pela Sua Paixão, Morte e Ressurreição.

O Santo Padre Bento XVI deu como título à mensagem quaresmal deste ano a frase do Evangelho de S. Mateus (9, 36): *“Jesus, ao ver as multidões, encheu-Se de compaixão por elas”*. Continuando a reflexão sobre o nosso tema anual e ao procurarmos tomar consciência das implicações que ele tem, não só na nossa acção educativa, mas ainda mais na nossa acção interventiva no sentido da erradicação da pobreza, estamos em total sintonia com a proposta eclesial de caminhada quaresmal e também com a primeira encíclica do actual Papa, *“Deus Caritas Est”* (Deus é Amor), que de alguma forma marcará todo o seu Pontificado.

De facto, entramos no âmago da mensagem de Jesus Cristo: *“Ami-vos uns aos outros como Eu vos amei”*. Cristo é a medida quantitativa e qualitativa do amor a que somos chamados, e, adoptando a Sua medida, estaremos em condições de empreender um combate sem tréguas a todas as formas de pobreza que vão destruindo o ser humano, impedindo-o de se tornar pessoa à imagem do mesmo Deus Criador: livre, responsável, autónoma, solidária, criativa, original, sonhadora, espiritual e feliz, com ânsias de progresso e capaz de se transcender rumo ao Infinito.

O mesmo Criador, pela Paixão do Filho que revivemos nesta Páscoa que se aproxima, torna tudo isto possível, não apenas no campo do ensino que nos faz, mas sobretudo no âmbito concreto da existência vivida como entrega, como amor, como compaixão, como dedicação total e até ao fim. Desta forma, Jesus Cristo sabe que é necessário que o grão de trigo morra para poder germinar, crescer, dar o fruto esperado. Amar à maneira de Jesus Cristo é ter a coragem de viver a dinâmica do grão de trigo, numa perspectiva de morte e ressurreição, a partir das pequenas coisas do dia-a-dia. Quem não for capaz de dar a vida, não terá a Vida.

A toda a comunidade educativa, uma Santa Páscoa de Vida em abundância!

P.º António Felisberto
Director do Colégio da Via-Sacra



A tradicional Festa de Natal teve lugar no último dia de aulas do período passado. Logo de manhã, depois de professores e alunos terem reflectido sobre o tema da "Pobreza", seguiu-se a eucaristia, onde o nascimento de Jesus esteve em destaque, celebrada, na Igreja do Seminário Maior de Viseu, pelo P.^e António Felisberto e pelo P.^e António Jorge. Depois do almoço, teve lugar, no Auditório do Centro Pastoral Diocesano, o Sarau de Natal, que contou com a participação de várias turmas e clubes da nossa escola. Como sempre, a festa foi recheada de actuações e juntou toda a comunidade educativa. A alegria reinou e invadiu a plateia, particularmente durante a última actuação do dia. A tuna *Trovadores da Via-Sacra* proporcionou momentos de grande divertimento entre todos os espectadores. No fim, a satisfação era visível em todos os rostos. Afinal íamos todos para férias...

Jaime Sousa, 5.º B, e Jorge Lopes, 6.º A



Av. Cidade de Aveiro, Lt 13 R/C Dto, Post.-Fr-F - 3510-720 VISEU
Tel.: 232 41 89 38 - Fax: 232 41 89 39 - Tlm.: 932 41 89 38
E-mail: franaseguros@nd.pt

Agente Principal  ZURICH

Uma tarde no ABC do Teatro



Na tarde do dia 25 de Janeiro, estávamos todos muito entusiasmados com a formação de teatro que íamos ter. Mal chegámos à sala, foram feitas as apresentações. A formadora chamava-se Rafaela e era actriz da Companhia de Teatro Paulo Ribeiro, sediada no Teatro Viriato. Foi muito simpática; por isso, os colegas mais envergonhados rapidamente perderam a vergonha. O primeiro exercício foi de concentração. Tínhamos de fixar o olhar em alguém e dizer o nosso nome, e não o nome dessa pessoa. Era bastante complicado... De seguida, fizemos um exercício de reacção e acção, no qual um de nós fazia determinado gesto e o seu par reagia imitando-o. Depois, fizemos um círculo e imaginámos que tínhamos nas mãos uma massa moldável, com a qual fabricávamos um objecto, passávamo-lo ao nosso colega, e ele tinha de o utilizar de forma diferente. A seguir ao exercício do espelho, demos asas à nossa imaginação e improvisámos uma actuação. Achámos que este momento foi muito interessante para melhorar as nossas qualidades enquanto actores, e foi muito, mas muito divertido!

Ana Fernandes, 6.º C



Carnaval no Colégio



Máscaras, desporto, cinema, música e cor invadiram a tarde de sexta-feira do dia 24 de Fevereiro. O programa da Festa de Carnaval anunciava uma tarde plena de magia, e assim foi... Às 14 horas, tiveram início as actividades desportivas com jogos e habilidades no basquetebol. Os participantes tiveram oportunidade de "voar" para o cesto com a ajuda de um trampolim estrategicamente colocado. Seguiu-se um fantástico desfile de máscaras (as imagens falam por si...). Os vencedores foram o Pedro Teixeira do 7.º D; o Nuno Santos do 9.º B; a Rita, a Joana e a Natalina do 9.º C. Seguiram-se as actividades artísticas, com a elaboração de um *graffiti* por um grupo de antigos alunos do Colégio, e a apresentação de trabalhos de desenho dos alunos do 9.º ano. Estavam fantásticos! Entretanto, na biblioteca, era exibido o filme "Charlie e a Fábrica de Chocolate", do realizador Tim Burton, com Jonny Deep no principal papel. A tarde terminou no ginásio com o já habitual e divertido Karaoke.

Bruna Matos e Maria Santos, 7.º B



Visita ao Clube de Ciências

Numa destas tardes, visitámos o Clube de Ciências. Quando lá chegámos, os nossos colegas, sob a orientação das simpáticas professoras Paula Rocha e Márcia Leite, estavam a fazer papel reciclado. Participámos na actividade e adorámos...

O laboratório é uma sala divertida. Nós gostámos muito de saber como funciona o Clube de Ciências, conversámos muito com todos e divertimo-nos imenso. Achamos que pode tornar-se uma boa experiência para os alunos que queiram frequentá-lo.



Repórter - Como surgiu a ideia de formar um Clube de Ciências?

Professoras - A ideia surgiu a partir do interesse demonstrado por alguns alunos em realizar actividades experimentais relacionadas com as Ciências e com o ambiente. Os professores de Ciências acharam importante sensibilizar os alunos para uma melhor conduta ambiental.

Repórter - O que é que fazem no Clube de Ciências?

Alunos - Tudo aquilo que está relacionado com o conhecimento do nosso meio... Já fizemos visitas de campo, nomeadamente ao Parque do Fontelo, actividades experimentais, iniciámos a organização da reciclagem no Colégio, bem como acções de sensibilização para o uso dos ecopontos.

R - Qual é a vossa relação com as professoras?

A - Muito boa. Elas são muito simpáticas e gostamos imenso de frequentar o Clube!

R - Por que gostam tanto do Clube de Ciências?

A - É interessante, aprendemos muitas coisas e fazemos novos amigos. Apesar de ser apenas um clube, realizamos actividades novas, que nos permitem aumentar a nossa cultura e o conhecimento da natureza.

R - Qual é a mensagem que querem deixar a todos aqueles que não frequentam o Clube?

A - Não pensem que o Clube é aborrecido. Todas as quartas-feiras, fazemos actividades agradáveis e interessantes, através das quais aprendemos imenso sobre o meio que nos rodeia. Existe um bom ambiente dentro do Clube.

O laboratório do nosso Colégio chama-se Darwin.

A propósito do nome do laboratório, resolvemos investigar quem foi esta personalidade.

Charles Darwin (1809-1882) era naturalista e participou na expedição científica da fragata *Beagle*, que deu a volta ao mundo entre os anos de 1881 e 1886.

Charles Darwin concebeu a teoria da Evolução - selecção natural e sobrevivência do mais apto.

Contra ele estavam teólogos que o acusavam de contradizer a vida; sentimentais que o censuravam por denegrir a sua imagem ideal da natureza; e muitas pessoas que não acreditavam no processo evolutivo de cada umas das espécies do nosso planeta.

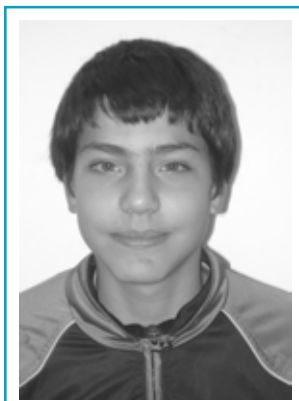


Mariana Mercatelli e Ana Assis, 6.º B

Andebol em destaque

Entrevista ao capitão de equipa, Paulo Guilherme Brás

Por Pedro Carvalho, 7.º D



Conta-nos como te iniciaste na prática do andebol? Alguém te influenciou para a prática deste desporto?

Iniciei-me na prática do andebol quando comecei a frequentar o Colégio. É certo que o meu gosto pelo Andebol vem já de há alguns anos atrás. Muito cedo e na companhia de um amigo vizinho assistia a jogos de andebol no pavilhão do Fontelo, pois esse meu amigo era jogador desta modalidade. E assim, bem cedo, me meteu “o bichinho do Andebol”.

Para ti, qual a qualidade mais importante num jogador de andebol?

A qualidade não, as qualidades! Todo o jogador deve respeitar não só os

colegas de equipa, mas também os adversários. O respeito mútuo, o saber ser e o saber estar são muito importantes e fortalecem o espírito de equipa.

Fala-nos um pouco sobre o ambiente e o relacionamento entre os jogadores nos jogos e nos treinos?

Não vou mentir! Algumas vezes, o ambiente e o relacionamento entre os jogadores lançam alguns momentos de tensão. Quer queiramos, quer não, há muitas momentos “quentes”, mas, sempre que possível, devemos manter a cabeça fria e jogar em equipa com um objectivo comum. É preciso que exista e esteja sempre presente o fair-play.

Enquanto capitão, quais são as tuas responsabilidades dentro e fora da competição?

Como capitão tenho a responsabilidade de manter a minha equipa unida e coesa, incutir sempre o respeito mútuo e procurar ser sempre cumpridor e respeitador de tudo e de todos.

Procuro ser um bom exemplo dentro e fora do campo e merecer a confiança

dos meus colegas e do treinador.

Como é o vosso relacionamento com o treinador?

Julgo existir uma óptima relação com o nosso treinador. Vemos nele um amigo que nos ensina, que orienta e que nos inspira confiança. Não existe a relação professor/jogador, mas sim a relação de companheiro e amigo nos bons e maus momentos.

Como está a decorrer a competição?

Até ao presente, os jogos de competição foram poucos, mas os nossos resultados têm-nos sido favoráveis. Esperamos que até ao final do campeonato os resultados sejam os melhores e mais numerosos possíveis.

Que mensagem queres deixar aos colegas de equipa?

Amigos e colegas, estamos aqui para dar o nosso melhor, e tal só é possível se nos mantivermos unidos, responsáveis e trabalhadores. Para além de tudo isto, é preciso que a bola entre sempre na baliza do adversário...

O desporto é uma festa. Exemplo disso mesmo são as tardes de quarta-feira no Colégio. O apoio às equipas tem sido incansável, e os jogos, pela assistência que têm conseguido, tornaram-se momentos de intenso convívio e amizade. Os resultados, dentro e fora de portas, falam por si...

Parabéns aos jogadores e aos seus treinadores!

Futsal

Iniciados Femininos

Colégio Via-sacra - EB 2,3 Grão Vasco	7 - 5
Colégio Via-Sacra - EB 2,3 Dr. Azeredo Perdigão	4 - 1
EB 2,3 de Carregal do Sal - Colégio Via-Sacra	6 - 7
EB 2,3 Dr. Azeredo Perdigão - Colégio Via-Sacra	1 - 6

Infantis Masculinos

Colégio Via-Sacra - EB 2,3 Luís Loureiro - Silgueiros	12 - 2
EB 2,3 D. Duarte - Colégio Via-Sacra	2 - 7
EB 2,3 Grão Vasco - Colégio Via-Sacra	2 - 1

Iniciados Masculinos

EB 2,3 de Castro Daire - Colégio Via-Sacra	1 - 5
Colégio Via-Sacra - EB 1,2,3 de Mões	7 - 1
Agrupamento de Escolas de Mundão - Colégio Via-Sacra	2 - 8
Colégio Via-Sacra - EB 2,3 de Castro Daire	12 - 0



Andebol

Infantis Masculinos

Escola Básica Integrada de Mões - Colégio Via-Sacra 10 - 32



A Desportiva Viseense, Lda

Artigos para Desporto

Lojas:
Av. Alberto Sampaio, 58-61
Telef. 232 437 208
3510-030 VISEU

DESPORTIVA II
Rua Direita, 98
Telef. 232 435 174
3500-115 VISEU



Telef - 232 951 299
Telem - 918 681 170

Quinta das Boiças
Pindelo Silgueiros - VISEU



Basquetebol

Iniciados Masculinos

EBI de Santa Cruz da Trapa - Colégio Via-Sacra	11 - 49
EB 2,3 Dr. José Lopes de Oliveira - Colégio Via-Sacra	2 - 127
Colégio Via-Sacra - EBI de Santa Cruz da Trapa	70 - 12
Colégio Via-Sacra - EB 2,3 do Viso	61 - 22

Ténis de Mesa

Individuais Masculinos

1.º-	Gonçalo Simões, 8.º B
4.º-	Bruno Costa, 8.º B
5.º-	Alexandre Monteiro, 8.º B
8.º-	Carlos Esteves, 7.º C

Iniciados Masculinos - Equipas

AG. de Castro Daire - Colégio Via-Sacra	0 - 4
Colégio Via-Sacra - EB 2,3 de Mundão	4 - 0
Colégio Via-Sacra- EB 2,3 de Mundão	4 - 0
Ana de Castro Osório - Colégio Via-Sacra	0 - 4

Resultados do Mega Sprint

Fase - Escola



Na manhã solarenga do dia 23 de Janeiro, disputou-se, na pista do Estádio Municipal do Fontelo, a fase de apuramento da prova de atletismo de velocidade "Mega Sprint". Tratou-se de um momento de intensa e sã competição, no qual os participantes colocaram à prova as suas capacidades atléticas. Parabéns a todos os participantes, em especial aos vencedores.

Infantis A Feminino -	Beatriz, 5.º B
Infantis A Masculino -	João, 5.º C
	Marta, 5.º A
	Manuel, 5.º C

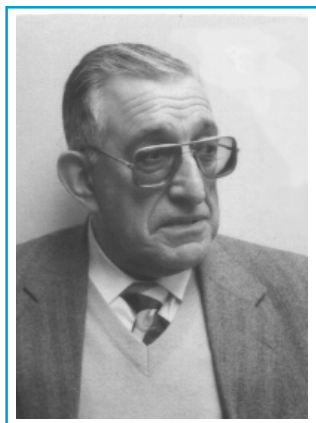
Infantis B Femininos -	Tânia, 7.º D
Infantis B Masculinos -	Elias, 7.º C
	Mariana, 6.º B
	Nuno, 7.º A

Iniciados Femininos -	Marta, 8.º A
	Rita, 9.º A

Iniciados Masculinos -	Miguel, 8.º C
	Francisco, 8.º C

Juvenis Femininos -	Andreia, 9.º A
Juvenis Masculinos -	João Sá, 9.º A
	Ricardo, 9.º C





O Dr. Fausto Manuel Ferreira Rodrigues foi um dos mais distintos professores de Matemática que passaram pelo Colégio da Via-Sacra. Durante cerca de trinta anos, colocou o seu valioso saber, a sua apreciável experiência e uma dedicação sem limites ao serviço dos seus alunos.

Nasceu em Fevereiro de 1936 na velha Praça da Erva, paredes meias com a Catedral, e ali viveu até 1967. Frequentou a Escola de S. Luís, junto à Capela de S. Sebastião, e o Liceu Nacional de Viseu (hoje Escola Secundária Alves Martins). Ingressou, seguidamente, na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, tendo-se licenciado em Ciências Matemáticas.

Regressado a Viseu, iniciou a sua actividade profissional como professor do ensino particular e doméstico até que, em 1963, ingressou no Liceu de que fora aluno, como professor de Matemática. Dois anos volvidos, foi chamado para leccionar Matemática, Ciências Físico-Químicas e Desenho no Colégio da Via-Sacra, onde permaneceu até 1995, tendo integrado, nos anos de 82 a 84, o Conselho Directivo.

Durante a permanência em Coimbra, despertou a sua veia poética, tendo, depois da sua vinda para Viseu, pertencido ao corpo redactorial do extinto «Jornal de Viseu» e tendo colaborado no «Jornal da Beira» e «Notícias de Viseu». Publicou um livro de poemas em 1981, «Folhas da Primavera».

Ecos da Via-Sacra - *O que o levou a ser professor?*

Dr. Fausto Rodrigues - Talvez um certo desejo de comunicar aos outros aquilo que sabia. E também a vontade de ajudar aqueles que de mim se abeiravam no sentido de esclarecer determinadas dúvidas que os atormentavam.

EV - *Em que circunstâncias surgiu a possibilidade de leccionar no Colégio da Via-Sacra?*

Dr. Fausto Rodrigues - É curioso. Tinha acabado o ano lectivo e, numa noite cálida de Agosto, fui tomar a bica a uma esplanada que existia no Rossio. Sentei-me na mesa onde estava o meu ilustre Amigo e Rev.º Cónego Dr. Aurélio Esteves Vaz, que havia completado o seu primeiro ano como Director do Colégio e

que, no meio da conversa, me convidou para integrar o corpo docente. Aceitei e não estou arrependido.

EV - *Que recordações guarda desse tempo?*

Dr. Fausto Rodrigues - As melhores. A vida no Colégio era uma vida familiar em que alunos e professores se encontravam irmanados no mesmo ambiente. Os alunos procuravam os professores, para que nós os ajudássemos a resolver os seus problemas do dia-a-dia, o que, quando conseguido, era uma vitória para ambos.

EV - *Que dificuldades encontrou na sua vida docente?*

Dr. Fausto Rodrigues - Imensas. A maior era, no entanto, procurar conhecer os alunos para

melhor os poder ajudar a vencer as suas dificuldades. Nesse sentido, digo, à guisa de graça, que durante os trinta anos que estive no Colégio fui dos seus melhores alunos.

EV - *Assistiu a várias transformações do sistema educativo. Como avalia a sua evolução?*

Dr. Fausto Rodrigues - Não muito favoravelmente. Está-se a dar menosprezo à memória e a procurar enveredar, apenas, pelo raciocínio. É certo que este é o ponto fulcral do êxito. Mas a memória e o conhecimento dos fundamentos essenciais são a chave-mestra do êxito.

EV - *Foi considerado pelos seus alunos um distinto professor de Matemática. Como analisa o actual insucesso na disciplina?*

Dr. Fausto Rodrigues - Não me considero um «distinto» professor. Fiz o que pude e aquilo a que a consciência me obrigava. O actual insucesso na disciplina deve-se, a meu ver, à proliferação das máquinas de cálculo nos anos primordiais e à falta de raciocínio a que os alunos são obrigados.

EV - *Que mensagem gostaria de deixar aos jovens que hoje frequentam o Colégio?*

Dr. Fausto Rodrigues - Que procurem sempre elevar o nome da casa que hoje é deles. E como? Mostrando, cá fora, os bons ensinamentos que ali recebem e procurando ser dignos cidadãos nos tempos difíceis que correm.

EV - *Sabemos que, amiúde, cultiva a Poesia. Não nos quer presentear com um dos seus poemas?*

Dr. Fausto Rodrigues - Com muito gosto. Deixo-lhe o último que escrevi, há momentos, como é costume, num pedaço da toalha de papel onde jantei.

Via-Sacra, farol duma cidade
Que vai crescendo sob o teu olhar!
Luz de luz escutando o vaguear
Da velhice buscando mocidade

Do saber tu és polvo de ansiedade
Estendendo tentáculos do criar
E és, nesta colina, o altar
Do tempo que se perde na Verdade.

Via-Sacra, menina dos meus olhos
Onde se esfumam todos os escolhos
Dos tempos que vivi em tempos idos.

És o sonho sonhado bem depressa
Na vida que passou com tanta pressa
Em minutos parecendo tão compridos.



Conversa com o herói Ulisses



Ulisses é um aventureiro que vive na ilha grega de Ítaca. A sua mulher é Penélope e o seu filho, Telémaco. Ulisses é o rei de Ítaca. Foi convocado para a guerra de Tróia, onde se encontra neste momento.

– Muito bom dia, Sr. Ulisses. Eu chamo-me Ana Raquel e vim ter consigo, à sua barca, porque estou a fazer um trabalho sobre si e gostava imenso que me respondesse a umas perguntinhas.

– Então, vamos a isso!

– Quis ir para a guerra?

– Não, eu não queria ir. Até cheguei a fingir que estava doido, mas os meus amigos descobriram a minha artimanha. Obrigaram-me a cumprir um velho pacto que tinha feito com os reis das outras cidades gregas e lá fui eu. Nunca gostei desse tipo de aventura, acho a guerra horrível. O que sempre me fascinou foi o mar. Gosto de explorar o mar.

– Como correu a viagem?

– A viagem foi ótima, apesar de longa. Estávamos todos motivados, o mar encontrava-se calmo, e a vista era magnífica. Se não fosse para ir para a guerra, tinha sido perfeita.

– O que adivinhava da guerra?

– Eu pensava que íamos ter uma vitória fácil, que íamos libertar rapidamente a rainha Helena e logo regressaríamos à pátria.

– O que pensava aconteceu?

– Não, a guerra foi difícil e durou dez anos. Estivemos dez anos a cercar Tróia, sem ver a pátria, sem ver a família. Foi uma década difícil e parecia interminável.

– Quais as técnicas que utilizaram?

– Foram várias. Vou apenas dizer-lhe algumas. Ora bem! Primeiro cercámos Tróia e depois tentámos, por várias vezes, entrar na cidade e escalar as muralhas.

Envenenámos os guardas, escavámos um túnel... E, finalmente, a técnica do famoso cavalo de Tróia, que já todos bem conhecem.

– Todas as técnicas resultaram?

– Todas foram em vão, só a do cavalo resultou. Penso que Tróia, por mais tempo que o cerco durasse, continuaria a resistir. Felizmente tive a ideia do cavalo de pau, e isso sim, resultou. Foi graças a ele que salvámos a rainha Helena.

– Como se sentiam os soldados depois de tanto tempo?

– Bem, no final dos dez anos, ainda no cerco, estávamos todos muito cansados e desmoralizados. Mas depois que eu tive a ideia do cavalo de pau, começámos a ficar motivados e confiantes de que íamos vencer Tróia.

– Pensa que vai ter um regresso fácil?

– Espero que sim. Na viagem de ida não tivemos problemas, não houve ventos fortes nem correntes, o mar estava calmo, e agora espero que esteja na mesma.

– O que tenciona fazer quando chegar a Ítaca?

– Bem, vou fazer o que fazia antes, estar com Penélope, brincar com o meu filho Telémaco, falar com o povo, ir à caça, à pesca... Enfim, fazer o que mais gosto.

– Acha que esta guerra valeu a pena?

– Não, nenhuma guerra vale a pena, e eu não gosto de guerras, como já disse. Contudo conseguimos libertar a rainha Helena e mostrar àqueles troianos que, com inteligência, também se ganha uma guerra.

Ana Fernandes, 6.º C

As palavras

Palavras mal ditas, bem pensadas,
Mal escritas...

Palavras tingidas de mágoa

Ou coloridas de esperança...

As palavras são algo que se diz

Ou que não se pode dizer.

As palavras são algo que se escreve

Ou que se não pode escrever.

Muita coisa se pode perder

Ou ganhar com uma palavra!

As palavras que não podem ser ouvidas

Gritem-nas, para rasgar os risos

Que nos cercam!

Eliana Ferreira, 8.º B



O Inverno



No Inverno está sempre frio.
Chove, neva e também há ventania.
Não se ouve a cotovia,
Não se ouvem os pássaros a piar,
E muito menos a cantar...
Mas ouve-se o vento a soprar.
Noites longas, o céu escuro
Cortado pelas trovoadas
Prontas a reventar.

Mas há as castanhas a estalar,
O Natal para festejar
E a neve na Serra da Estrela,
Para brincar e escorregar.
Há o quentinho da lareira,
O aconchego do lar,
O fim-de-semana em pijama
E a vontade de hibernar...

Márcia Beatriz, 5.º B

O vento

O vento sopra sem sentido,
Anda de um lado para o outro,
Dança com o meu cabelo.
É tão bom sentir esta brisa!
O vento sopra, sopra e nunca pára.
É ele que dá movimento à natureza
E faz cair as folhas no Outono,
Para outras voltarem a nascer.
Com o vento o ar fica fresco e agradável.
Sem o vento, a natureza morria.
A vida ficava parada sem o vento!

Carla Guerra, 5.º A



TRANSPORTES Neca	COSTA SANTOS, L.ª
MUDANÇAS - DISTRIBUIÇÕES - ARMAZENAGEM	
Telems. 91 7323126 / 91 9542041	
Escritório: Rua João Mendes, 122 r/c Esq. A Telef. 232 422819 - Fax 232 429770 3500-141 VISEU	Armazém: Zona Industrial Santiago Carita Palma, Lote 3 3500 VISEU

Riqueza Humana

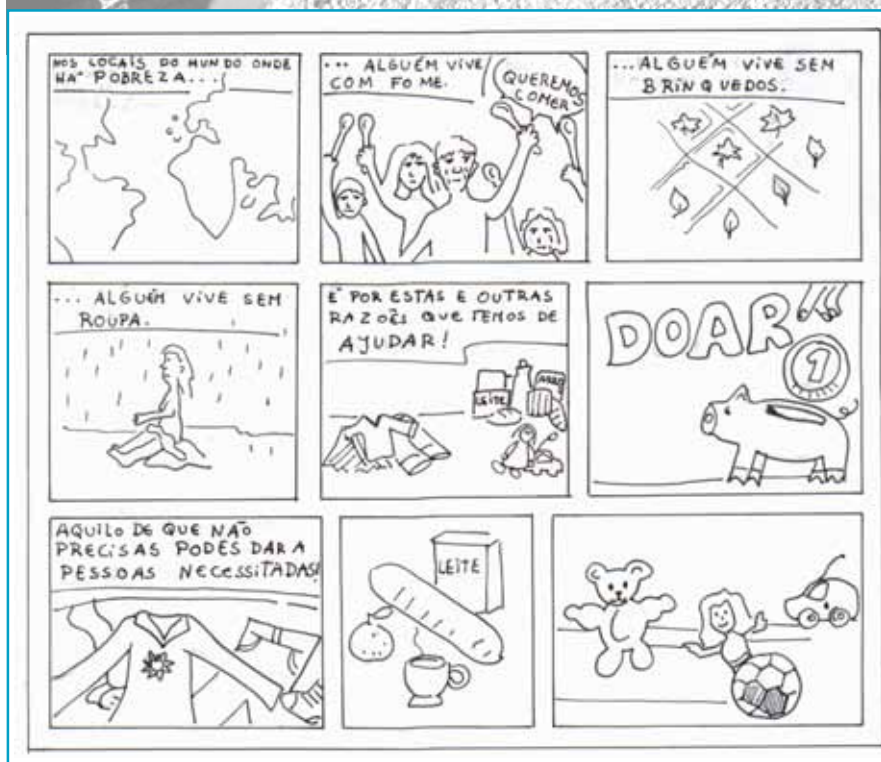
Dinheiro é coisa que me falta
Mas sou muito feliz.
Não vivo numa mansão alta
Nem sou dono
De um empinado nariz.

Vivo em reles abrigos
E o calor que aqui me falta
Sinto-o com os meus amigos.

Francisco Lopes, 8.º A

Que seria o mundo
Sem humanidade?
Um lago profundo
Sem claridade.

André Domingues, 8.º A



Ana Fernandes, 6.º C



A Mata do Fontelo e o Solar do Vinho do Dão

O Parque do Fontelo fica a nascente da cidade de Viseu, constituindo-se como o grande espaço natural da cidade. No Fontelo, cada cidadão pode praticar diversas actividades desportivas, além de admirar a belíssima e mult centenária mata, constituída entre outras espécies pelo carvalho-alvarinho, pelo carvalho-negral, pelo medronheiro e pelo azevinho. Existem também espécies invasoras, como a acácia e a robínia, além de parasitas como a hera.

Se quiser fazer uma visita a este tão imponente espaço, um dos *ex-libris* municipais, pode contar com um guia, que combinará a informação botânica com pequenas histórias bem pitorescas.

A remota origem do Fontelo estará ligada ao primeiro pedaço de terra que ali terá obtido, por compra ou doação real, o primeiro bispo de Viseu, D. Odório, em meados do século XII. Mas vai ser o bispo D. Miguel da Silva, no século XVI, quem vai realizar a obra que provavelmente os seus antecessores

sonharam, dando ao Fontelo a dimensão própria de espaço renascentista.

Deve-se a D. Miguel da Silva, que hoje dá o nome à Biblioteca Municipal, a construção do Paço do Fontelo como estância de recreio extramuros, rodeado de jardins à italiana, bosques, lagos, etc. Ao longo dos séculos, este edifício prestou-se a diversas utilizações, designadamente hospício, prisão militar, refúgio de algumas famílias regressadas das ex-colónias na década de 70.

Durante quatro anos, desenrolou-se um processo de requalificação das suas instalações. A entidade detentora do edifício, a Câmara Municipal de Viseu, por acordo com o Estado, realojou as famílias que ali residiam e protocolou a cedência de ocupação e utilização das instalações à CVRD (Comissão Vitivinícola Regional do Dão), passando a designar-se o antigo paço por Solar do Vinho do Dão.

Maria Carolina, Nuno Santos e José Pedro, 9.º B

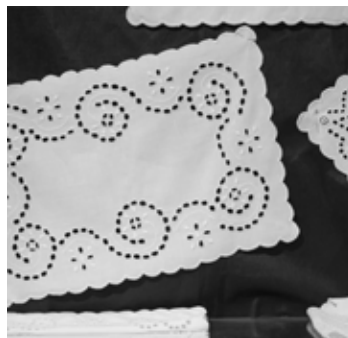


Artesanato de Viseu

É com grande prática e habilidade, conferidas com anos e anos de experiência, que o artesão desenvolve a sua arte numa constante transformação das matérias-primas em peças singulares.

Na tentativa da transmissão desta forma cultural, a Casa da Ribeira, em Viseu, alberga um espólio de valor inestimável, que testemunha o artesanato da nossa região.

Ficam como exemplo da vasta obra Viseense a cestaria, a tecelagem, o ferro forjado, os bordados de Tibaldinho, as rendas de bilros, a flor dos namorados e os trabalhos em estanho.



Mergulho ao fundo da garrafa

Material

Uma garrafa de plástico de 2 litros com tampa
 Água da torneira
 Uma tampa de caneta sem furo



O que deves fazer

Enche a garrafa até ao cimo com água.

Enche a tampa da caneta com um pouco de água da torneira e coloca-a dentro da garrafa de modo a que ela fique a flutuar perto do cimo.

Agora, faz pressão para dentro sobre os lados da garrafa e a seguir larga-os.

O que aconteceu?

Quando pressionas os lados da garrafa, o “mergulhador” vai para o fundo. Quando soltas os lados da garrafa, o mergulhador sobe para a posição inicial. Quando os lados da garrafa são pressionados para dentro, a pressão da água aumenta de modo igual por toda a garrafa, obrigando uma pequena quantidade de água a entrar dentro da garrafa. Isto fá-lo mergulhar.

Agora vamos reciclar

No fim de observares o “mergulhador”, vais ficar com algum material que podes colocar para reciclar. Esta experiência vai facilitar a tua acção de reciclagem, aumentando o espaço no caixote de lixo.

Enche a garrafa que usaste até meio com água quente e agita-a durante 1 minuto. A seguir, despeja a água e enrosca a rolha depressa. As paredes da garrafa vão encolher rapidamente.

O que aconteceu?

A água quente aquece o ar dentro da garrafa. Quando a água é despejada e a rolha é colocada, o ar dentro da garrafa começa rapidamente a arrefecer. Uma vez que o ar frio ocupa menos espaço do que a mesma quantidade de ar quente, há agora mais espaço dentro da garrafa. Para preencher esse espaço extra, as paredes da garrafa são empurradas para dentro pela força da pressão do ar fora da garrafa, que está constantemente a pressionar em todas as direcções.



Turmas do 7.º B e 8.º B reflectiram com a psicóloga e missionária Isabel Gomes sobre a pobreza em África.



As turmas do 7.º B e do 8.º B do Colégio da Via-Sacra, no âmbito de Área de Projecto, onde os alunos se encontram a trabalhar a temática da pobreza, receberam, em Janeiro, a visita de uma missionária leiga, a Dr.ª Isabel Gomes, que durante catorze meses viveu em Niassa, uma região de Moçambique.

Esta psicóloga deu o seu testemunho sobre a pobreza em África, partilhando connosco algumas situações vividas. As habitações destes povos são construídas em argila cozida e cobertas de palha, não possuem água canalizada nem casa-de-banho. As pessoas vivem essencialmente da agricultura e, por isso, quando as terras se esgotam, mudam constantemente de região. As estradas são na sua maioria de terra batida. As escolas não têm bibliotecas, computadores, livros e secretárias. Os alunos sentam-se no chão. A base da alimentação é a mandioca. Não comem legumes nem fruta. Aquela que existe, como as mangas e as bananas, serve para exportar para os países ricos.

As histórias contadas fizeram-nos reflectir sobre a fartura que temos nas nossas casas e sobre o facto de um quinto da população mundial viver em pobreza extrema. A psicóloga Isabel Gomes mostrou-nos fotografias que retratavam, de uma forma chocante, as realidades vividas. Mas, por outro lado, também pudemos ver rostos e sorrisos de meninos moçambicanos que brincavam pelas ruas.

Achei particularmente interessante o testemunho da Dr.ª Isabel quando disse: "Aprendi com eles a ver a vida de uma forma mais descontraída e a dar valor a tudo o que me surge pela frente, seja bom ou mau... No seio daquela imensa miséria, encontrei sorrisos lindos, olhares profundos e os abraços mais carinhosos que alguma vez tinha sentido".

Este testemunho foi realmente enriquecedor.

Diana Neiva, 7.º B

Ser convidada para falar de uma experiência tão marcante, que ainda hoje está presente, não poderia deixar-me mais satisfeita! Foi assim que me dirigi a Viseu.

É curioso o nosso imaginário sobre África e os pobrezinhos, tão perto e, ao mesmo tempo, tão longe da realidade. Os alunos interagiram, saciando a sua curiosidade sobre as condições de vida, a cultura e o dia-a-dia. «Não têm água em casa? Não têm cozinha? Não têm luz? Até a bicicleta é um meio privilegiado de transporte?»

Muito conscientes de todas estas faltas, ficou em alguns a vontade de ver feitas algumas coisas fundamentais para uma vida melhor.

Continuo sem saber o que os africanos querem fazer para terem uma vida melhor, mas sei que a tranquilidade com que eles olham para cada dia permite-lhes aproveitar o sol, as pessoas e até o pouco, com um sorriso conformado. Julgo que antes de querermos levar o nosso desenvolvimento, devemos lembrar o que ele nos levou a esquecer!

Espero poder ter transmitido aos alunos do 7.º e do 8.º ano uma perspectiva da pobreza, para além das fotografias.

Obrigada pelo convite!

Isabel Gomes





A Páscoa Judaica

A palavra Páscoa vem do latim “pascha” e do hebraico “pesach”, que significa passagem. Originariamente, trata-se da festa anual religiosa dos judeus que comemora a sua saída do Egito, onde viviam na escravidão, liderados pelo profeta Moisés, aquele que recebeu, no alto do monte Sinai, os doze mandamentos. Fazia parte da tradição judaica comer o pão sem fermento, pão ázimo, e imolar o cordeiro pascal, um sacrifício em sinal de agradecimento da passagem do Mar Vermelho para a Terra Prometida: a passagem da escravidão para a liberdade.

A Páscoa Cristã

A Páscoa é a data mais importante do ano para os cristãos. Celebra-se a ressurreição de Cristo, depois de condenado à morte e crucificado em Jerusalém. Esta festa remonta ao século II. A sua data foi fixada no Concílio de Niceia, no ano de 325. Aí se estabeleceu que a Páscoa passaria a ser celebrada no 1.º domingo depois da 1.ª lua cheia, após o equinócio da Primavera. Para além do seu significado religioso, ligam-se à Páscoa um conjunto de tradições populares.

A **Queima do Judas**, já em vias de extinção, é um ritual religioso e profano que consiste na queima de um boneco na praça pública por toda a população. Trata-se da condenação popular do traidor de Jesus. Antes da queima, é lido o seu testamento, onde se aproveita para criticar determinadas personalidades do desagrado do povo.

A Páscoa e as tradições

Os **folares** são um género de fogaças, bolos grandes, com ovos incrustados por vezes em forma de ave, que constituem a forma principal dos direitos e obrigações entre padrinhos e afilhados. Os **ovos** eram sobretudo oferecidos aos padres. Existe o hábito de tingi-los e decorá-los. O ovo e as amêndoas em forma de ovos e o coelhinho da Páscoa derivam da tradição pagã e possuem um significado mágico de abundância. É sugerido por alguns historiadores que estes símbolos são resquícios culturais da festividade da vinda da Primavera em honra de *Eostre*, uma divindade pagã germânica. Contudo, já os Persas, os Romanos, os Judeus e os Arménios tinham o hábito de oferecer e receber ovos coloridos nesta altura do ano.

Inês Tavares, Jéssica Henriques e Maria Almeida, 7.ºB



“ Se cada um de nós lutar com as armas que tem ...”



No âmbito de Área de Projecto, a turma do 6.º B está a desenvolver uma acção de solidariedade em prol de um menino que necessita da nossa ajuda. Esta criança vive numa localidade que fica perto da nossa cidade. Depois de abandonado pelo pai e, posteriormente, pela mãe, vive agora com os seus avós. Estes são pobres e estão já muito idosos e doentes. O menino tem também um problema de saúde, relacionado com a visão, que o obriga a ir ao médico imensas vezes. Necessita de trocar constantemente as lentes dos seus óculos, o que fica muito dispendioso. A sua situação reflecte-se no seu aproveitamento escolar. Ainda frequenta a escola primária, quando já devia estar no ciclo. Os avós pedem ajuda constante à sua mãe, mas esta recusa...

Já que o tema deste ano é a pobreza, lançamos-te um desafio. Junto à ludoteca Carlos Lopes, encontram-se duas caixas destinadas a receber a tua preciosa ajuda. O nosso objectivo é, com a ajuda de todos, conseguir roupas, alimentos e brinquedos, não só para este menino, como para outros que se encontram em situações similares.

Turma do 6.º B

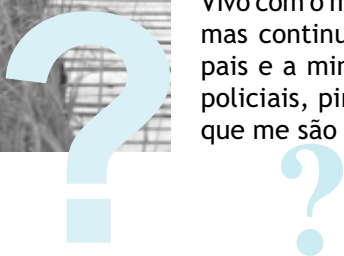
A minha vida aos trinta anos...



Por uma adolescente do Colégio, 13 anos

Apesar de trabalhar como pediatra num centro de saúde, continuo a escrever livros para crianças, com ilustrações elaboradas por mim. Adoro o meu trabalho, é muito gratificante. Sempre que termino um dia, sinto-me realizada e feliz por saber que posso ajudar os outros. É realmente disto que eu gosto: ajudar os outros e saber que posso deixar alguém feliz! O meu trabalho não me deixa muito tempo para outras coisas, mas é muito importante para mim, pois é um bom trabalho, apesar da responsabilidade que exige.

Vivo com o meu menino e com a minha filha num bairro perto da cidade, mas continuo a passar muito tempo com os meus amigos, os meus pais e a minha irmã que tem agora 20 anos. Gosto de escrever, ler policiais, pintar, ir ao cinema e de passar muito tempo com aqueles que me são mais queridos.



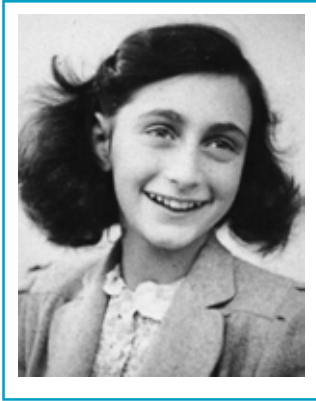
Num processo de futuro escolar e profissional há várias pessoas com as quais é importante

conversar, no sentido de obtermos ajuda. No quadro que apresentamos de seguida, poderás identificar algumas dessas pessoas, bem como meios, serviços ou entidades que saberão dar-te informações importantes. Tenta descobri-los na horizontal e na vertical.

F	E	I	R	A	S	G	D	E	H	O	R	I	E	N	T	A	Ç	Á	O	O	S
R	S	F	E	R	A	T	I	M	N	O	V	I	H	W	Q	H	A	F	V	J	E
J	A	E	R	T	Y	U	J	F	R	N	E	T	S	D	F	G	H	J	I	L	R
O	N	B	V	C	X	Z	Ç	L	K	J	N	G	F	D	S	Â	O	P	N	A	V
R	E	R	T	G	H	K	F	T	W	E	T	A	S	F	I	N	E	Q	T	B	I
N	T	P	A	I	S	N	V	I	U	P	E	Z	E	R	F	C	B	N	E	A	Ç
A	N	T	I	V	U	P	R	T	D	Q	R	R	T	Y	H	J	F	Q	R	F	O
I	V	T	A	T	R	E	C	V	B	I	N	A	Q	E	R	T	B	S	N	E	S
S	B	E	S	P	T	A	P	R	O	F	E	S	S	O	R	E	S	D	E	R	O
R	C	R	S	O	V	I	M	Q	R	F	T	C	A	T	U	I	H	E	T	G	D
W	S	F	Y	I	F	K	N	U	A	A	M	I	G	O	S	A	F	E	N	T	E
T	W	E	R	T	Y	N	H	O	P	R	S	T	C	V	I	O	U	F	I	U	T
C	E	N	T	R	O	S	W	D	E	Ç	E	M	P	R	E	G	O	I	V	P	O
E	R	T	G	J	U	I	A	Q	E	D	S	E	S	P	R	O	V	P	E	O	R
D	E	G	Y	U	H	G	J	K	U	O	P	N	V	E	A	E	I	O	R	I	I
P	A	R	T	Q	T	J	P	I	O	U	V	D	F	E	R	X	Z	U	S	X	E
D	I	R	E	C	T	O	R	W	D	E	W	T	U	R	M	A	M	N	I	C	N
M	N	B	E	V	A	C	O	X	Z	P	O	I	F	E	T	Y	H	I	D	B	T
G	E	R	F	U	K	A	I	G	F	B	Â	B	C	U	O	W	W	V	A	G	A
T	E	M	P	R	E	S	A	S	K	L	O	M	I	U	R	E	I	A	D	T	Ç
U	T	H	I	J	L	M	E	L	D	I	D	G	N	P	S	T	T	S	E	E	Â
O	R	E	V	I	S	T	A	S	I	N	F	F	B	I	E	Y	U	H	S	R	O

- Pais
- Professores
- Director de Turma
- Amigos
- Serviços de Orientação
- Feiras de Orientação
- Centros de Emprego
- Jornais
- Revistas
- Internet
- Empresas

O Diário de Anne Frank



O Diário de Anne Frank é a história de uma menina judia que fugiu para a Holanda com a família, por causa das perseguições de Hitler. Mas mesmo na Holanda, os judeus foram perseguidos. Anne recebeu um diário, no seu 13.º aniversário. Nele escreveu tudo o que lhe aconteceu ao longo desta dolorosa fase da sua vida. Com a ajuda de uns amigos, a família de Anne conseguiu viver dois anos escondida no sótão de uma casa. Durante o dia, eles não podiam fazer barulho para não serem apanhados e, durante a noite, faziam a sua vida sempre com as janelas tapadas para ninguém ver a luz. Mas um dia, foram descobertos e levados para os campos de concentração. A mãe e a irmã morreram antes de Anne. Ela morreu dois meses antes da libertação da Holanda. O seu pai foi o único sobrevivente. Mais tarde, publicou o diário da sua filha, para que o mundo soubesse tudo o que a sua família tinha passado. Não percas este livro!

Carla Guerra, 5.º A

Pelos teus lindos olhos, de Álvaro Magalhães

Este livro de Álvaro Magalhães ensina-nos o quanto o amor pode por vezes ser cego. Joel, um dos elementos do Triângulo Jota, do qual também fazem parte a Joana e o Jorge, enfeitiçado pelos olhos de Jade, segue-a até um museu. Surpreendido, vê-a a roubar um meteorito vindo de Marte. Admira-se ainda mais quando repara que a “pedra” veio, inexplicavelmente, parar ao seu bolso. Assustado com a ideia de pensarem que tinha sido ele o autor do roubo, engole-a e passa pelos detectores sem o menor problema. Sentindo-se cada vez mais atraído por Jade, fica satisfeito quando esta lhe comunica que terá de passar alguns dias em sua casa, até recuperarem a pedra. A partir daí, Joel sente-se cada vez mais fascinado por Jade, ignorando os frequentes avisos acerca do perigo que corre. Que segredo terá Joel que descobrir? Quem comanda a misteriosa seita? Quem é diabo em pessoa? Todos estes desafios num só livro...



Íris Oliveira, 8.º C

O Clube dos Sete, de Enid Blyton



Eu gosto muito de ler os livros da colecção dos Sete.

Os Sete, como o nome indica, são sete rapazes e raparigas, que formaram um clube, constituído pelo Pedro e pela

Joaninha (que são irmãos), pela Paulina, pelo Jaime, pelo Jorge, pela Bárbara e pelo Carlos.

“Os sete e a Marca Vermelha” foi o primeiro livro desta colecção que eu li. Nesse livro, os Sete arranjaram um novo local para as suas reuniões. Entretanto, alguém que anda a fugir a uma quadrilha de ladrões descobre-o.

A partir daí começa a aventura! Embarquem também vocês nesta aventura, que é ler os livros dos Sete, escritos por Enid Blyton.

Ana Guedes, 5.º A

O site da **Audácia**, revista missionária publicada em Portugal para gente nova, é um portal extremamente interessante e criativo, onde podes encontrar notícias, temas juvenis, aventuras, relatos missionários, histórias dos povos, banda desenhada, ajudas especializadas...

URL: <http://audacia.org>



WWW WWW WWW WWW

WWW WWW WWW WWW
Um Portal de Ensino das Ciências

O Mocho é um portal de ensino das ciências e da cultura científica. Da responsabilidade do Centro de Física Computacional da Universidade de Coimbra, este portal conta ainda com a colaboração do Ministério da Ciência e Tecnologia, entre outras entidades.

Relativamente ao seu conteúdo, o portal conta com uma área de notícias, actualizada com os principais destaques relacionados com a ciência e a tecnologia, e uma área de destaques onde podes encontrar diversas ferramentas de apoio à ciência e investigação, e ainda jogos e simuladores científicos. A área central é composta por um directório de links, bem divididos por temas, com diversas ligações a outros sítios na Internet contendo informações sobre ciência.

URL: <http://www.mocho.pt>

O mocho - Microsoft Internet Explorer

Ficheiro Editar Ver Favoritos Ferramentas Ajuda

Retroceder Procurar Favoritos

Endereço <http://www.mocho.pt/>

mocho Portal de Ensino das Ciências Cultura Científica

Ano Internacional da FÍSICA 2005

Caça Notícias

- Investigador acusado de fraudes clonou cão em 2005
- Sonda aproxima-se de Marte
- Primeiro «bebé profeta» nasceu há 20 anos
- Português vai passar férias no espaço
- Outras Notícias
- Jornais

Banda Larga

- Projecto Banda Larga
- Divulgação científica
- Vídeos com demonstrações laboratoriais

CIÊNCIAS

FÍSICA
[Astronomia](#); [Ciências](#); [Simulações](#); [mais...](#)

QUÍMICA
[Átomos e Moléculas](#); [Laboratório de Química](#); [Espectroscopia](#); [Simulações](#); [mais...](#)

MATEMÁTICA
[Alguns Matemática](#); [História da Matemática](#); [Ensino da Matemática](#); [Matemática Elementar](#); [mais...](#)

OUTRAS CIÊNCIAS
[Geologia](#); [Biologia](#); [Antropologia](#); [Geografia Ambiente](#); [mais...](#)

ENSINO

BIBLIOTECAS / LIVROS / REVISTAS
[Física](#); [Química](#); [Matemática](#); [Geral](#); [mais...](#)

INSTITUIÇÕES
[Escolas](#); [Ministérios](#); [Sociedades](#); [mais...](#)

RECURSOS
[Programas](#); [Congressos](#); [Física](#); [Química](#); [Matemática](#); [Portfólios](#); [mais...](#)

Pesquisa

Pesquisar

Pesquisa Avançada

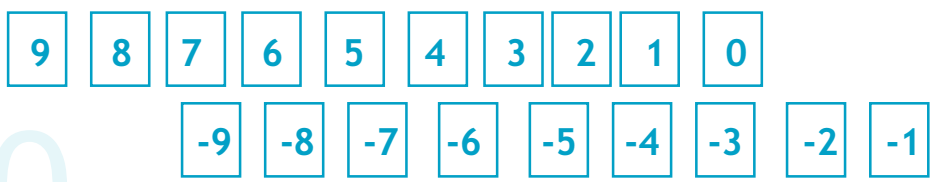
Destaques

- Tabela Periódica
- Roteiro de Ciência
- Astresoft
- Magia dos Números
- Molecularium
- Nonius
- Gazeta de Física
- Jogo das Coisas
- Ozono
- Jogos TP
- Roleta Matemática
- Roleta Química
- Soc. Port. Química
- Soc. Port. Física
- Soc. Port. Mst.
- Clipart Química
- Concep. Alternativas
- P. Conhecimento

<http://amasci.com/miscon/miscon.html> Internet

WWW WWW WWW WWW

Na aula de Matemática, estiveram a fazer jogos para aprenderem melhor a adição de números inteiros relativos. No jogo, eram utilizados 19 cartões numerados, que deveriam estar voltados para baixo. Cada jogador retirava três cartões e obtinha a pontuação que resultava da soma dos números neles apresentados.



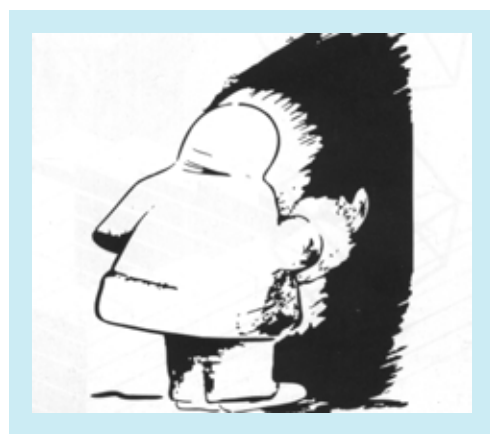
A Ana tirou os cartões 6, 3 e 0. Qual a pontuação obtida?

13

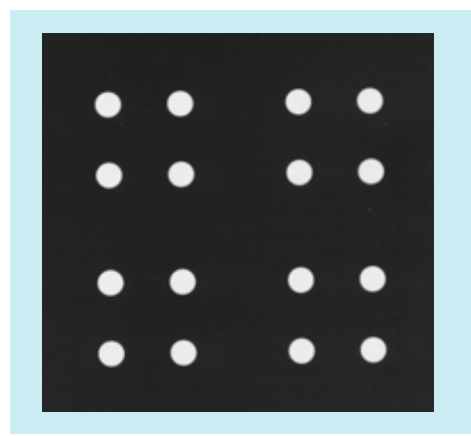
A Teresa obteve a pior pontuação possível. Quais foram os cartões que a Teresa tirou? Qual a pontuação obtida?

A Catarina tirou os Cartões 7 e -1. Se a sua pontuação foi 2, qual foi o outro cartão que ela tirou?

O Rui tirou três cartões e verificou que a sua pontuação era inferior, em 5 pontos, à da Ana. Que cartões terá o Rui tirado?

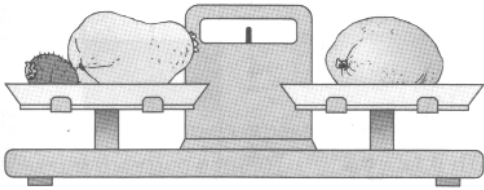


Vês um índio ou um esquimó ?

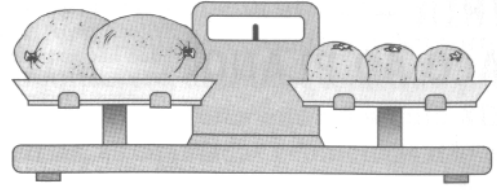


O que vês? Dezasseis pontos, ou quatro quadrados de quatro pontos?

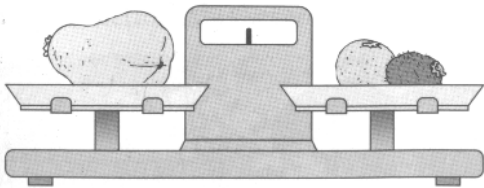
Matematicando



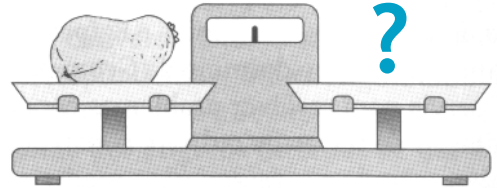
Um kiwi e uma papaia equilibram-se com uma manga.



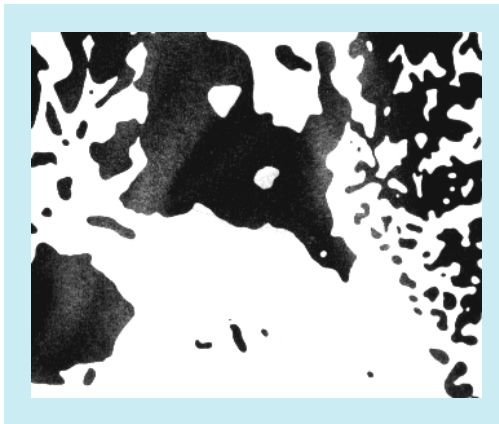
Duas mangas equilibram-se com três laranjas.



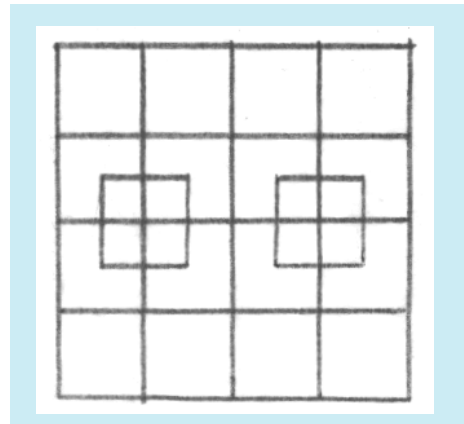
Uma papaia equilibra-se com um kiwi e uma laranja.



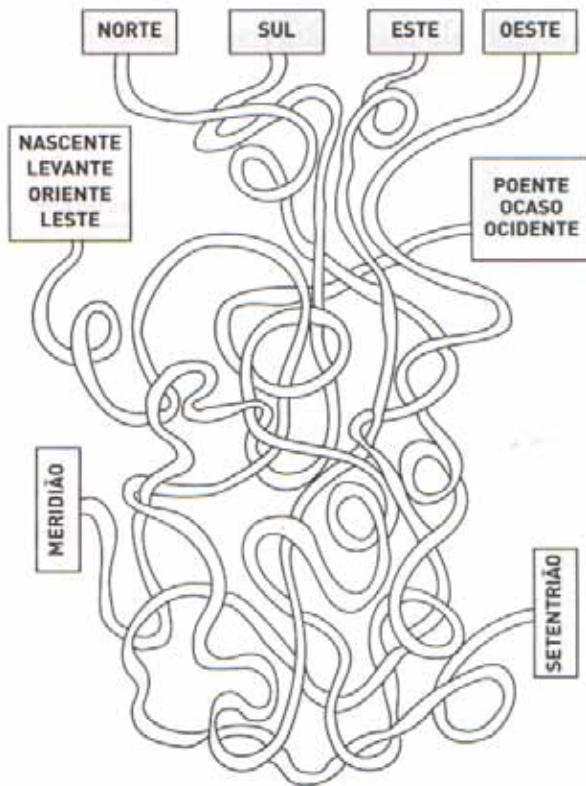
Com quantos kiwis se equilibra uma papaia?



O que vês neste conjunto de manchas?

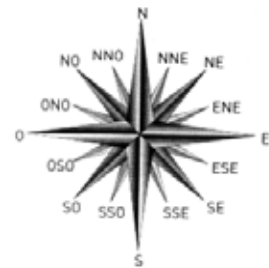


Conta o número de quadrados que observas na figura. Quantos são?



Vê onde te levam os vários caminhos e descobre que outros nomes podes dar aos pontos cardeais.

Concluo, então, que posso chamar:
 _____, ao ponto cardeal norte;
 _____, ao ponto cardeal sul;
 _____, _____, _____,
 _____, ao ponto cardeal este;
 _____, _____, _____,
 ao ponto cardeal oeste.



Um professor pede aos alunos que escrevam uma redacção sobre o tema “Se fosse director de uma empresa”. Todos começam a escrever, excepto um.
 – Menino Luís, por que não começa a escrever?
 – Estou à espera da minha secretária.

Entrevista num circo:

– Como iniciou a sua vida de domador de elefantes?...
 – Eu explico. Era domador de pulgas, mas, como comecei a ver mal, resolvi trabalhar com elefantes.

Uma telefonista do 112 atendeu o telefone:

– Por favor, mandem alguém cá depressa, entrou um gato em casa, é urgente!
 – Mas... o quê?... Um gato em casa?
 – Um gato! Ele invadiu a minha casa e está a caminhar na minha direcção!
 – Mas... o que é isto? Quem está a falar?
 – O papagaio!



Eduardo Sá esteve entre nós...



Dando cumprimento ao seu Plano de Actividades para o presente ano lectivo, a APAVISA promoveu a realização de uma conferência sobre "Sexualidade na adolescência", que teve lugar

na Biblioteca do Colégio, na tarde do passado dia 28 de Janeiro.

Dirigida especialmente a pais/encarregados de educação e a professores, que compareceram de forma muito satisfatória, foi dinamizada pelo professor doutor Eduardo Sá, conhecido psicólogo clínico, psicanalista e professor na Universidade de Coimbra e no Instituto Superior de Psicologia Aplicada de Lisboa.

Iremos, de seguida, destacar algumas afirmações proferidas pelo nosso ilustre convidado, que servirão para lembrarmos o que ouvimos naquela tarde e, principalmente, para pôr a reflectir os pais e encarregados de educação que não estiveram presentes, sobre a educação e a formação dos nossos filhos/educandos.

O conferencista começou por traçar uma breve resenha histórica sobre a forma como se encarou a sexualidade ao longo dos tempos, desde a era dos gregos e dos romanos, passando pelos loucos anos 20 e 60. Estes surgiram na sequência das mortes provocadas pelas I e II Guerras Mundiais, respectivamente ("... o espectro da morte combate-se com a nobreza do amor").

Nos dias de hoje, verifica-se "um obscurantismo absolutamente insuportável quando se fala de sexualidade".

Eduardo Sá não defende a ideia de que a sexualidade é uma necessidade básica. Não aceita a disciplina de educação sexual, porque "educação é uma espécie de linha de montagem tecnocrata". Tem que se aprender muito depressa...

A sexualidade é "a arte de as pessoas se despirem por dentro. Muitas vezes, as pessoas que se despem facilmente por fora têm a cabeça abotoada por dentro...".

"Amar é aprender a dizer *eu* e *tu* ao mesmo tempo". "Não há comunhão sem transparência", pelo que "a relação amorosa é algo que vai desde a superfície da pele até ao fundo da alma...".

Por outro lado, e no que respeita à educação dos nossos filhos, numa altura em que a tendência é alargar os seus tempos de actividades escolares, ele considera que as crianças deveriam ter mais tempo para crescer, serem simplesmente crianças, brincarem. Muitas vezes, "os filhos são eternos desconhecidos para os seus pais e o importante, mais que o sucesso escolar, é que sejam felizes".

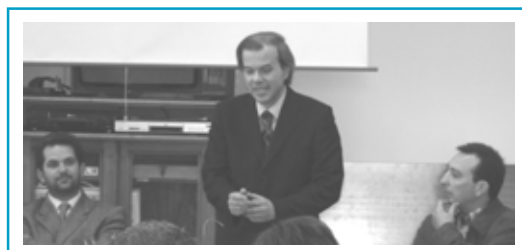
"O que mais me inquieta é a forma como se vai dissociando o aprender do brincar. Como se o brincar fosse uma coisa mais ou menos jurássica e o aprender tivesse que ser uma coisa que implica uma actividade frenética e verdadeiramente *stressante*".

"Brincar é o aparelho digestivo do pensamento, pelo que deve ser uma actividade diária e não só de fim-de-semana".

"Quando os pais olham para um filho e o acham bonito, olham com olhos mais abertos, a pupila dilata-se. Os filhos tornam-se por isso mais seguros porque têm "mais" pai".

Tornemos os nossos filhos mais felizes! Sejamos *mais* pai e *mais* mãe!

A Direcção da APAVISA



Dois dias de ferias passados no Colegio

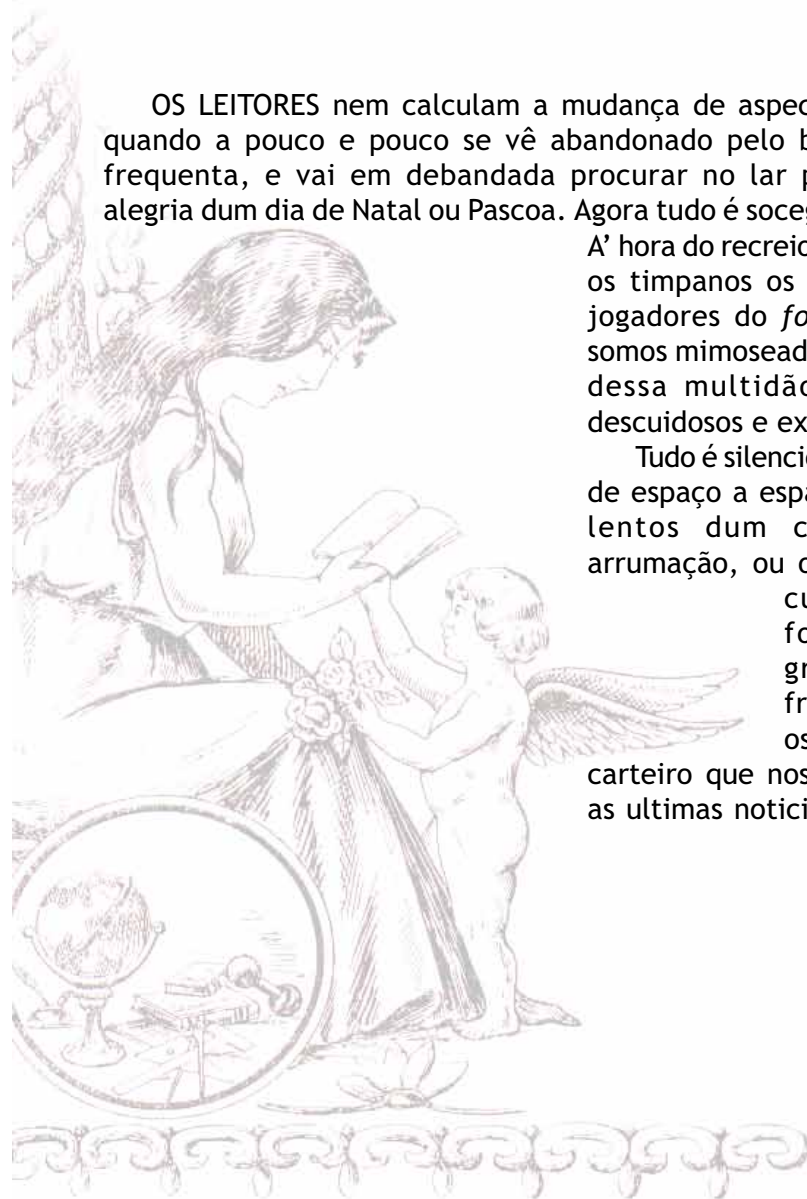
OS LEITORES nem calculam a mudança de aspecto que o Colegio toma, quando a pouco e pouco se vê abandonado pelo bando academico que o frequenta, e vai em debandada procurar no lar paterno o conforto e a alegria dum dia de Natal ou Pascoa. Agora tudo é socego, tudo é tranquilidade!

A' hora do recreio já nos não impressionam os timpanos os gritos entusiasticos dos jogadores do *foot-ball*; á mesa já não somos mimoseados com os ditos chistosos dessa multidão inspirada de jovens descuidosos e expansivos.

Tudo é silencio, tudo é solidão! Apenas, de espaço a espaço, se ouvem os passos lentos dum criado que anda em arrumação, ou o retenir da campainha, cujo botão, á porta, é forçado pelo dedo grosseiro dum moço de fretes que vem oferecer os seus serviços, ou pelo carteiro que nos trás os periodicos com as ultimas noticias.

Viseu, em 1910.

M. H. O. S.



In “Echos da Via-Sacra”, Ano VII, Viseu, 30 de Abril de 1915, N.º 16

«Um pássaro que voa, encontra sempre qualquer coisa...»



A Dra. Alzira Silveira é Médica Pediatra e faz parte da equipa da Consulta de Adolescência do Hospital de S. Teotónio de Viseu.

No decorrer deste ano lectivo, mostrou disponibilidade para partilhar connosco a sua experiência no trabalho com

adolescentes. Assim, as quintas-feiras, ao final da tarde, surgiram como um momento de reflexão sobre adolescência e adolescentes. Mas, é também um tempo em que se partilham experiências, vivências, interesses, desejos, preocupações e medos.

Fala pelos jovens, ou melhor, os jovens falam através dela de mudança, da descoberta, do crescimento, da dúvida e incerteza, do medo.

Na verdade, a adolescência tudo vai pôr em causa. É um período do desenvolvimento, uma fase do crescimento humano que rompe com um equilíbrio estabelecido na infância. É um tempo de descobertas, alegrias, sonhos, mas também de dor, sofrimento e perda. Frequentemente, os *limites normais* da dor e do sofrimento são ultrapassados e o jovem adocece. A depressão, os comportamentos de risco ou perturbações do comportamento alimentar, como, por exemplo, a anorexia, são indicadores de adolescência patológica.

Por outro lado, hoje sabe-se que muitos dos problemas dos adolescentes têm origem em dificuldades já experimentadas na infância. Não podemos esquecer que cada jovem tem uma individualidade, uma história, um passado que lhe é próprio, e que marca, decididamente, o modo como vive a adolescência. *“Se tudo se prepara na infância, tudo se joga na adolescência”...*



8 de Março

Esta vida é um mar; e neste mar
Qual é o astro que nos alumia?
Que norte, estrela ou bússula nos guia?...
Um olhar de mulher! Um terno olhar!

João de Deus

Elas sorriem quando querem gritar.
Elas cantam quando querem chorar.
Elas choram quando estão felizes.
E riem quando estão nervosas.

Elas lutam por aquilo em que acreditam.
Elas levantam-se contra a injustiça.
Elas não aceitam “não” como resposta,
Quando acreditam que existe melhor solução.

...

Pablo Neruda

...
Mãe não tem limite,
é tempo sem hora,
luz que não apaga
quando sopra o vento
e chuva desaba,
veludo escondido
na pele enrugada,
água pura, ar puro,
puro pensamento.

...

Carlos Drummond de Andrade

Dia Internacional da Mulher